



GNOSE

IGREJA GNOSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO VII - Nº. 85

Arcanjo da Estação Outono: Miguel



Abril 2010

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Do S. S. S.

A terra tem grandes tesouros. Artérias de ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas do mar, para dar aos seres humanos. O mundo social oferece honrarias e fama e os que, por sorte, recebam as dádivas de uma e do outro modo consideram-se felizes, ainda que o sejam somente em aparência.

Se isso acontece com a maioria, não deixa de haver um núcleo reduzido que despreza as coisas mundanas e busca as riquezas espirituais e os tesouros que residem nos mistérios da criação.

Os bens materiais se encontram espalhados pelo mundo inteiro. O mesmo não sucede, porém, com as coisas espirituais, elas estão escondidas e encerradas em lugares ocultos.

Há uma montanha de rochas gigantes e caminhos difíceis de transitar. Essa montanha pode ser alcançada por todos que a buscam. Nela estão escondidos todos os tesouros espirituais

que mencionamos. No cume das rochas encontram-se um castelo invisível para os humanos, mas radiante aos olhos dos que possuem a chave para ver. Animais ferozes e aves de rapina dificultam o caminho.

Embora, para o vulgo, seja aquela montanha um lugar como qualquer outro, para o Rosa-Cruz é a Terra Santa e aos que merecem o prêmio é dada a chave da clarividência. Todos devem buscar o lugar em questão, pois a ninguém que o não tenha buscado se abrirão as portas.

O caminho é encontrado não por meio de cartas geográficas e sim mediante a oração e a preparação Rosa-Cruz. O caminho perde tempo perguntando aos demais transeuntes pela rota; todos levam um guia, um prático, visível para uns, invisível para os demais. Ele leva os seus, a meia noite, ao templo. Assim como os navios têm bóias que lançam certos sons para orientar os navegantes, o guia vos dará certas palavras que deveis repetir buscando vosso próprio tom.

Quando fordes pela primeira vez, e talvez já vos tenhais extasiado na di-

vina maravilha, sucede alguma coisa de extraordinário, desencadeia-se, de súbito, horrível tempestade. Um raio fulminante destrói com infernal estrondo toda a visão e só deixa após si um caos espantoso. Víboras asquerosas, tigres, leões e cães surgem furiosos de todos os lados e vos assaltam.

Não vos amedronteis são importantes para vos causarem dano. Trata-se, tão somente, de uma prova que deveis suportar. Em seguida, apenas tendes crido que triunfastes, sobrevém um terremoto que destrói o que ficara em estado caótico e, finalmente um incêndio voraz tudo queima, reduzindo a cinzas os restos do grandioso castelo.

Assim passareis a noite o Guia não vos abandonará.

Vêm os primeiros raios da aurora. A estrela matutina se eleva no horizonte e ante vossa vista aparece o Castelo do Graal, intacto, como se nada houvesse passado.

Só então penetramos no castelo e saudamos nossos irmãos maiores.

Eles, entre seus tesouros, teem um elixir precioso com o qual podemos se quisermos rejuvener-nos constante e eternamente. Mas, para que? Não vale a pena fazê-lo. Com essa tintura podemos, aproveitando uma só gota, transmutar o chumbo em ouro. Darvos-ão desse tesouro tudo o que desejardes. Cuidai-vos, em não usá-lo em proveito próprio e com objetivos egoístas; só devem servir para curar os enfermos e os desgraçados, os imi-

tadores pretendem realizar curas sem possuírem a chave ou a tintura. Nisso reside à prova de sua mistificação.

Os Irmãos maiores vos explicarão o porquê dos segredos e uma das provas da Ordem é, precisamente, que muito freqüentemente acontece que os profanos e pseudos Rosa-Cruz nos exigem a delação dos segredos para verem, dizem, se somos ou não verdadeiros Rosa-Cruz.

Irmão, cuidado com essa prova! Ao verdadeiro Rosa-Cruz pouco importa o que os do mundo digam ou façam. O principal e único é que os Irmãos maiores o reconheçam como tal.

Irmão X – gnose janeiro 1939

Finalidade



Fraternitas Rosicruciana Antiqua é uma instituição que tem por objetivo a felicidade dos seres humanos, sem distinção, estudando, investigando todos os problemas que se relacionam com a sua origem, evolução e destino.

Para atingir essa finalidade, utiliza-se dos métodos preconizados pelo Rosacruçianismo antigo e medieval e atualiza os seus conhecimentos de caráter filosófico científico e espiritual, utilizando-se das experiências adquiridas através das Escolas Iniciáticas ou Herméticas.

As suas portas estão sempre abertas para todos os investigadores sinceros e bem intencionados que queiram assumir seriamente, para tal fim, os imprescindíveis compromissos de honra e que estejam dispostos a trabalhar pelo

próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento material, mental e espiritual.

A Fraternidade Rosicruciana Antiqua tem como o seu expoente a Santa Igreja Gnóstica.

Os poderes lendários dos magos

A magia é comumente definida “suposta arte de realizar prodígios contrariamente às leis da natureza” Quem quiser, entretanto, percorrer as obras da escola neo-ocultista contemporânea; os Wronsk, Lacuria, Saint Yves



d'Alveydre, Eliphas Levi, Stanislaw de Guaita, Encausse, Peladan e alguns outros, encontrarão apoiada por uma documentação séria, a asseveração de que a Antiguidade conheceu o segredo de um desenvolvimento psíquico conferido ao seu possuidor um real poder de ascensão sobre outrem.

“A Magia entre os Persas era um sacerdócio cuja prática estava confiada a Sábios que recebiam o qualificativo de magos. A palavra magia evoca, portanto, a idéia de grandeza de majestade. A ciência oculta não era ensinada senão no

fundo dos santuários, no mais absoluto segredo. Desse modo o manual operativo devia desaparecer fatalmente com as antigas civilizações” “Os historiadores, os filósofos, os médicos, os poetas, citam fatos numerosos; as tabuletas cobertas de inscrição, os desenhos suspensos nas muralhas dos templos, os diversos monumentos, os hieróglifos dos baixos relevos e os diversos monumentos escapos aos estragos do tempo e aos golpes dos guerreiros, nos fazem saber que as práticas misteriosas do ocultismo estavam disseminadas em todas as partes, principalmente no Egito, na Índia, na Pérsia, na Caldeia e na Grécia”.

“Uma jovem noiva passava por morta. Seu noivo seguia o leito mortuário lançando gritos de desespero, como acontece quando a esperança de um himeneu se desvanece, e toda Roma chorava com ele, pois a jovem era de “família consular”. Presenciando Apolônio essa dor, ordenou: “Detende-vos, eu me encarregarei de vos estancar as lágrimas” E perguntou o nome da moça. Quase todos os assistentes supuseram que ele fosse proferir um discurso, como acontece nas cerimônias fúnebres, para provocar lágrimas. Mas, Apolônio nada fez senão tocar a jovem e pronunciar algumas palavras. Imediatamente essa criatura que todos acreditavam morta pareceu sair do sono. Deu um grito e voltou à casa paterna, como tenha restituída a vida por Hercules” (Apolônio de Tiana, sua vida, suas viagens etc. Trad. De Chassang 1862, pag. 184)

Simão o mago, nós escrevemos com Heitor Durville em nossa “Histoire Raisonnée Du Magnétisme”, um dos

fundadores da filosofia gnóstica, adquiriu igualmente uma grande reputação operando, como o Cristo e seus apóstolos, de que foram contemporânea prodígios e curas numerosas, mas apesar de seus poderes, deixou entrever que cria seres os dos apóstolos superiores aos seus, porque, a peso de dinheiro, quis comprar a Pedro o segredo dos poderes deste último. Daí o nome de simonia dado desde então ao tráfico das coisas erigida com a inscrição "Simoni Deo".

As invocações, conjurações, imprecações, bênçãos, maldições, usadas pelos antigos, proferida com fé que transporta montanhas, apesar do saber preciso reservado aos privilegiados do sacerdote, aparecem como meios primitivos de por em ação as forças íntimas projetada pela vontade.

Essa concepção foi compartilhada por muitos pensadores de todas as épocas. "Uma alma", diz Goethe, "pode, por sua só presença, agir fortemente sobre outra. Temos em nós como que forças elétricas e magnéticas semelhantes às do próprio íma; atraímos ou repelimos conforme nos pusermos em contato com corpos semelhantes ou dessemelhantes.

"Paul C. Jagot – Gnose janeiro 1939

Triunfa!

Ouçõ dizer: Açoitam intensos ventos de derrota. São épocas difíceis. O ambiente é refratário a qualquer iniciativa, tornando estéreis todas as atitudes...

Com que facilidade pôde abrir caminho, elevar-se e alcançar sólida e fol-

gada posição os que atuaram em melhores e mais felizes tempos, quando tudo era propicio a todos!

Análogos ou tais como estes são os queixumes de tantos!

Sua ira de fracassados, suas impaciências de híbridos e incapazes não



lhes dão o direito a aspirar ao êxito que não sabem conquistar!

Tenho piedade dessa lamentável legião que segue pelas rotas do mundo como que apregoando a triste canção dos vencidos.

É uma classe que não de fato perseverante apesar da faltas de resultado visíveis, a principio, vencerá com toda

A certeza; "jamais fracassará".

Sabemos, agora, ainda que nem sempre o suspeitássemos que uma prece bem dirigida não possa deixar de ser profícua. Os resultados se produzem sempre com exatidão matemática; não há nenhum elemento humano na Lei, ela é absoluta, perfeita e exata.

Se a nossa oração foi executada como deve ser e agimos de conformidade com a Lei, só Bem nos pode trazer. Talvez não venha sempre conforme as nossas idéias humanas; porem será sempre para o nosso Bem conforme a Sabedoria Infinita.

Henry Thomas Hamblin – gnose – maio 1939